

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE GRUPOS COOPERATIVOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafaela Portela Franco¹
Gilmar de Carvalho Cruz²
Khaled Omar Mohamad El Tassa³
Marcos Vinicius Ferronato⁴

RESUMO

Não se pode negar o avanço na legislação brasileira no que se refere à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais. No entanto, esse avanço ainda não repercutiu de modo satisfatório nas práticas pedagógicas realizadas no cotidiano de nossas escolas. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre grupos cooperativos no âmbito da Educação Física inserida em contextos educacionais inclusivos. Para isso foram levantadas as edições da Revista Brasileira de Educação Especial publicadas no período de 2001 a 2013 e as Teses e Dissertações de Mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCAR, neste mesmo período. Apesar da educação inclusiva se fazer presente na realidade escolar de muitas instituições de ensino, considera-se pouco significativo o número de produções sobre a prática profissional no campo da Educação Física. Percebe-se que esta temática está sendo pouco discutida e investigada tanto no ambiente escolar como no ambiente acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Inclusão; Educação Física; Grupos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

Reconhecemos que ocorreu um avanço na legislação brasileira no que se refere à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais. No entanto, não se pode negar que esse avanço ainda não repercutiu de modo satisfatório nas práticas pedagógicas realizadas no cotidiano de nossas escolas. Os trabalhos de Glat (2011), Mendes (2006) e Michels (2006), por exemplo, corroboram essa assertiva. Mendes (2006, p.401) afirma que no campo educacional brasileiro “[...] as perspectivas para a mudança estão postas na lei, mas ainda não estão devidamente traduzidas em ações políticas, e por isso nem chegam às escolas, e menos

¹ Graduanda do curso de Educação Física na UNICENTRO, Campus de Irati

² Docente do Departamento de Educação Física - UNICENTRO - Campus de Irati

³ Docente do Departamento de Educação Física - UNICENTRO - Campus de Irati

⁴ Graduando do curso de Educação Física na UNICENTRO, Campus de Irati



ainda às salas de aula”. Nessa mesma linha de raciocínio Glat (2011, p.29-30) segue dizendo que “[...] apesar dos avanços científicos e da consolidação de políticas públicas consonantes com os princípios da Educação Inclusiva as práticas pedagógicas e a cultura escolar que se observa no cotidiano das instituições públicas de ensino não sofreram ressignificação”.

Os debates em torno desse assunto indicam a Educação Física Adaptada como o ramo da Educação Física que tem por objetivo “[...] o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas” (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008, p.4). Já há algum tempo a Educação Física encontra-se em fase de transformações e conflitos, englobando distintas perspectivas teóricas. O antológico debate “Mas afinal, o que é Educação Física”, realizado em meados da década de 1990 e reeditado no XVII CONGRESSO Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE, 2011) ilustra esta assertiva. A formação acadêmica pode ser compreendida como básica para a formação profissional (TANI, 1996), dependendo de inúmeros fatores como, maturidade acadêmica, qualidade do corpo docente, as necessidades do mercado de trabalho e a realidade social onde esta inserida (LOVISOLO, 1996). Supõe-se essa formação acadêmica estar amparada em conhecimentos acadêmicos-científicos, para melhor compreensão da realidade social e profissional com vistas a uma ação nela mais efetiva. Em nossa realidade social o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais tem sido alvo de estudos e acaloradas discussões no meio educacional.

É preciso que nesses debates se fortaleça a avaliação dos serviços profissionais ofertados no contexto da Educação Especial, mais do ponto de vista de suas efetividades do que de suas bondades ou generosidades. Deste modo, urge que a inclusão escolar seja compreendida como a garantia de um efetivo processo de escolarização de quaisquer pessoas, incluindo aquelas que apresentam necessidades especiais. Se esse processo acontecerá na escola A, na escola B, em um hospital ou em casa, não importa. O que não se pode perder de vista é a garantia de que essa pessoa aprenda aquilo que se propõe ensinar. A cooperação nas aulas de Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005) e o quebra-cabeças (jigsaw) proposto por Echeita e Martín (1995), a título de método de aprendizagem cooperativa, sugerem propostas de interesse ao aprimoramento do atendimento educacional oferecido à pessoas

com necessidades especiais. Deste modo, mostra-se relevante desvelar o que se tem academicamente produzido acerca de grupos cooperativos no âmbito da Educação Física inserida em contextos educacionais inclusivos.

Diante do exposto, tem-se como objetivo desta pesquisa analisar a produção científica – de 2001 até 2013 – sobre grupos cooperativos no âmbito da Educação Física inserida em contextos educacionais inclusivos, considerando importantes espaços de produção e veiculação do conhecimento academicamente produzido no cenário educacional brasileiro: a) Teses de Doutorados e Dissertações de Mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; b) Revista Motriz.

MÉTODO

Para realizar a discussão proposta foram levantadas as edições da Revista Brasileira de Educação Especial publicadas nos anos de 2001 a 2013 e as Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCAR, nesse mesmo período. Após esse levantamento foram selecionados, a partir dos títulos dos textos, aqueles relacionados com o tema do estudo. A confirmação da pertinência do objetivo da pesquisa aconteceu por ocasião da leitura de seus resumos. Na sequência, foram analisados os textos de interesse à discussão considerando: a) palavras-chave; b) objetivo; c) método; d) resultados; e) conclusões. A opção pela Motriz apoia-se no fato de se tratar, no momento, de um dos periódicos nacionais com melhor avaliação (estrato B1 na Educação, A2 na Educação Física e A2 na área Interdisciplinar) junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2012). A UFSCAR, por sua vez, possui o único Programa de Pós-Graduação em Educação Especial no país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em princípio buscou-se analisar as produções que ocorreram no período de 2001 a 2013, mas durante a busca dos dados foi identificado que alguns acervos disponibilizados eletronicamente estavam em processo de publicação, desta forma só foi possível fazer a análise das produções científicas na Revista Motriz no período de 2002 a 2013, e a análise das teses e dissertações da UFSCAR ficaram reduzidas de 2007 a 2012.

Portanto, entre 672 artigos publicados na Revista Motriz foram selecionados para leitura completa três artigos, porém nenhum trabalho trata especificamente do tema em questão. Entre 114 Dissertações de Mestrado da UFSCAR, foram selecionadas sete delas, e nas 59 Teses de Doutorado da UFSCAR, três delas foram selecionadas conforme os critérios utilizados neste estudo.

Dos artigos da revista Motriz um foi publicado em 2009, tendo como objetivo verificar o que sabem e como fazem os docentes para planejar, elaborar e aplicar seus conhecimentos junto a alunos com necessidades educacionais especiais. Entretanto, baseava-se somente na aplicação de questionários e em nenhum momento os docentes mencionaram o modelo de aprendizagem do aluno, nem estratégia de utilização de Grupos Cooperativos.

Outro artigo de interesse foi publicado em 2010 e objetiva compreender como vem se dando o processo de Inclusão na Educação Física Escolar dos deficientes visuais incluídos na Educação Básica, porém, no decorrer da pesquisa aborda a formação acadêmica do professor e suas características no que diz respeito às atitudes frente às diferenças entre seus alunos, como reage às dificuldades dos alunos, e se acredita, firmemente, que todos os alunos são capazes de aprender, bem como que há aqueles que aprendem por motivação própria e descompassada do coletivo. Também não se prende ao método de ensino aprendizagem dos alunos deficientes e nem à utilização de Grupos Cooperativos como estratégia de inclusão.

Já o terceiro artigo é o mais recente, foi publicado em 2013, e objetiva planejar estratégias de ensino e adaptações de recursos com foco na inclusão educacional do aluno com deficiência visual, fundamentando-se nas atividades contidas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Tais estratégias dizem respeito: 1) à comunicação: usar a dica verbal para explicações e verificar a linguagem utilizada, sendo claro e objetivo, evitando uso de coordenadas espaço-temporais; 2) ao uso de material em Braille; 3) ao auxílio e técnicas de treinamento do colega tutor; 4) ao uso de objetos reais para explicar a atividade; 5) à descrição de figuras; 6) ao método de ensino todo-parte-todo; 7) à modificação das regras do jogo; 8) à orientação do trajeto a ser percorrido pelo aluno: auditivamente, por exemplo, bater palmas ou usar chocalhos, ou então, com colchonetes; 9) à exploração do ambiente de aula e, 10) ao uso da corda-guia para atividades de corrida.

Das teses publicadas na UFSCAR uma era de 2007, tinha como foco a formação de pesquisadores na UFSCAR e na área de Educação Especial e o seu impacto com o programa de Iniciação Científica do CNPq. Outra foi publicada em 2008 e tinha a tutoria como estratégia de ensino, no qual um aluno com deficiência recebia auxílio de outro colega durante a realização das tarefas motoras. E a outra publicada em 2010, tem como objetivo identificar e analisar as características das disciplinas que compõem a área da Atividade Física Adaptada, contidas nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física no Brasil. Somente a Tese publicada em 2008, fala sobre algum tipo de abordagem metodológica, no caso para o auxílio de alunos cegos, já as outras duas não focam em nenhum método de abordagem e nem a utilização de Grupos Cooperativos como proposta de ensino e aprendizagem.

Nas dissertações da UFSCAR quatro das selecionadas foram publicadas em 2008, a primeira se tratava de um estudo do estado da arte da produção científica em Educação Especial na Biblioteca virtual em saúde. O segundo artigo se tratava de indicadores bibliométricos da produção científica da Educação Especial, estudo da Revista Educação Especial. O terceiro artigo tratava da elaboração e avaliação de um programa de intervenção psicopedagógica para orientação de pais e crianças com dificuldades de aprendizagem. E o quarto artigo pesquisava a inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental. Ambos os artigos focam na Educação Especial, porém não possuem como ênfase tipos de intervenções ou processos de aprendizagem.

Nas dissertações encontramos dois artigos publicados em 2010 e um em 2011, no primeiro de 2010 concentra-se na utilização do colega como tutor de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física, e o outro verifica as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física frente à inclusão de alunos com deficiência, e o artigo de 2011 fala de uma proposta de sistematização pedagógica e avaliação no handebol em cadeira de rodas. Apesar de utilizar a inclusão como tema de pesquisa os periódicos não abordam as propostas metodológicas de ensino para os alunos incluídos.

Os trabalhos de interesse para este estudo buscavam discutir e trabalhar a educação inclusiva de modo geral, nenhum periódico que abrangesse a educação inclusiva

especificamente na Educação Física, em se tratando do tema Grupos Cooperativos foi encontrado, nem como uma possível intervenção em outra área da educação.

Considera-se pouco significativo o número de periódicos sobre o tema, principalmente quando é visado o ambiente escolar (licenciatura), pois grande parte dos documentos era voltada para a área de pesquisa e treinamento (bacharel). Quando se trata da questão inclusiva percebe-se que o tema é mais trabalhado atualmente, e por isso não é detectado em periódicos mais antigos.

Jannuzzi (1985) relata que o reduzido número de trabalhos sobre a problemática da educação do deficiente mental espelha bem o nível de despreocupação com esta realidade. Não basta ter uma lei que garanta o direito de educação ao aluno deficiente, se faz necessária uma educação de qualidade, com professores especializados que busquem a todo o momento se (re)adequar às especificidades dos alunos. E essa precariedade na qualidade de ensino não se faz presente somente na educação inclusiva, e sim na educação como um todo.

Um dos fatos utilizados como desculpa para a má formação do profissional é a falta de um suporte que exponha uma possível abordagem prática vivenciada e trabalhada na realidade, se este suporte não se faz presente, torna-se necessário mais estudos e intervenções abordando e propondo essa problemática, deixando de lado o comodismo com a situação e procurando propor alguma solução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da educação inclusiva se fazer presente na realidade escolar de muitas instituições de ensino, considera-se pouco significativo o número de produções sobre a prática profissional no campo da Educação Física, percebemos então, que esta temática está sendo pouco discutida e investigada tanto no ambiente escolar como no ambiente acadêmico.

Para que os acadêmicos, futuros profissionais, estejam preparados para atuação no campo educacional inclusivo se faz necessária maior reflexão e investigação desta temática durante sua formação, sendo de fundamental importância o interesse por parte dos acadêmicos e dos professores trabalhar com as problemáticas vivenciadas no cotidiano escolar, sendo uma delas a educação inclusiva.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific production on cooperative groups within the Physical Education inserted in inclusive educational settings. For this were raised issues of the Journal of Special Education published in the period 2001-2013 and the Theses and Dissertations produced in the Graduate Program in Special Education UFSCAR over this same period. Despite inclusive education being present in the school reality in many educational institutions, it is considered negligible the number of productions about the professional practice in the field of Physical Education.

KEYWORDS: *School; Inclusion; Physical Education; Cooperative Groups.*

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la producción científica sobre los grupos cooperativos dentro de la Educación Física insertados en contextos educativos inclusivos. Para ello se plantearon ediciones de la Revista Brasileira de Educação Especial publicados en el período 2001-2013 y las Tesis y Disertaciones de Master producidas en el Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCAR durante este mismo periodo. A pesar de la educación inclusiva ser presente en la realidad escolar de muchas instituciones educativas, se considera insignificante el número de producciones acerca de lo ejercicio profesional en el campo de la Educación Física.

PALABRAS CLAVE: *Escuela; Inclusión; Educación Física; Grupos Cooperativos.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES. Webqualis, 2012. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> >. Acesso em: 28 mar. 2013.*

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. (Coords). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ECHEITA, G.; MARTIN, E. *Interação social e aprendizagem*. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3, p.36-53.

GLAT, R. *A Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva: diretrizes políticas e ações pedagógicas*. Relatório PROCiência, Rio de Janeiro, 2011.

MENDES, E.G. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33, p.387-405, set./dez. 2006.



MICHELS, M.H. *Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar*. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33, p.406-423, set./dez. 2006.

LOVISOLO, H. *Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes*. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 51-72, dezembro 1996.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R.C.G. *Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades*. In: GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

TANI, G. *Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica*. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 9-50, 1996.

SILVA, A. M. *Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos*. IBPEX, 2010.

MENDES, E.G. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.33, p.387-405, 2006.

ZANFELICI, T. O. JANUZZI, G. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004. Educar, Curitiba, n. 32, p. 253-256, 2008. Editora UFPR.